



Recursos AFA 2023 – Prova de Língua Portuguesa

**Prova de Língua Portuguesa AFA 2023 – Versão A**

(ATENÇÃO: Todos os recursos deverão ser baseados na numeração das questões e ordem das alternativas da prova versão "A")

42 – Analise a definição do substantivo “exílio”, extraída do dicionário Novo Aurélio Século XXI:

exílio (z). [Do lat. exiliu.] S. m. 1. Expatriação, forçada ou voluntária; degredo, desterro. 2. O lugar onde reside o exilado. 3. Fig. Lugar afastado, solitário, ou desagradável de habitar.

Sobre a possibilidade de interpretação desses sentidos nos textos I, II, III e IV desta prova, assinale a alternativa INCORRETA.

- a) No texto I, Pero Vaz de Caminha, na descrição da terra em que se encontra, caracteriza-a como “Lugar afastado, solitário, ou desagradável de habitar”.
- b) No texto II, o “lugar onde reside o exilado” está marcado pelo advérbio “cá”.
- c) No texto III, não são encontradas evidências de que o eu lírico esteja passando por uma situação de exílio conforme definida pelo Dicionário.
- d) Considerando os substantivos “fuzil”, “mira”, “bornal” e “cantil”, pode-se inferir que o exílio do eu lírico do texto IV é um lugar “desagradável de habitar”.

Recurso:

Ilustríssima Banca Examinadora,

Venho, por meio deste recurso, pedir a anulação da questão 42, versão A, tendo em vista que ela poderia apresentar duas possibilidades de gabarito, as alternativas A e D.

A alternativa A, de fato, apresenta uma informação incorreta visto que Pero Vaz de Caminha, em sua Carta, ao fazer a descrição da terra em que se encontra, caracteriza-a como uma terra graciosa e de muitos bons ares, ao contrário do que é afirmado na alternativa, com a descrição de “Lugar afastado, solitário, ou desagradável de habitar”.

Já na alternativa D, levanta-se a ideia de que os substantivos “fuzil”, “mira”, “bornal” e “cantil” foram utilizados para inferir que o exílio do eu lírico do texto IV é um lugar “desagradável de habitar”. Entretanto, não há, durante a leitura do texto, nenhum tipo de informação implícita a qual pode garantir que esses substantivos propriamente ditos foram utilizados como marcas para indicar que a terra de exílio era um lugar “desagradável de habitar”.

O que temos de inferência é um eu lírico, utilizando esses substantivos, na 2ª estrofe, como marcas de vitória para quando retornar ao Brasil, a sua terra, não como inferências de que o lugar de exílio era desagradável. Isso é uma interpretação que vai além do que o texto propõe.

Vejamos novamente os versos, a fim de ratificar a leitura de que se tratava de motivo de honra:

“Por mais terras que eu percorra,

Não permita Deus que eu morra

Sem que volte para lá;

Sem que leve por divisa

Esse “V” que simboliza

A vitória que virá:



Nossa vitória final,
Que é a mira do meu fuzil,
A ração do meu bernal,
A água do meu cantil,
As asas do meu ideal,
A glória do meu Brasil.”

Considerações:

Nossa Vitória final (objetivo)
Que é mira do meu fuzil (foco no objetivo)
A ração do meu bernal (incentivo, alimento)
A água do meu cantil (o que os mantém na luta pelo tal objetivo)
As asas do meu ideal (o almejar da conquista do objetivo)
A glória do meu Brasil (consequência da conquista do objetivo)

Portanto, a vitória final, a glória do Brasil, vinha retratada por meio dos substantivos “fuzil”, “mira”, “bernal” e “cantil”.

Considerando esses argumentos, peço a anulação da questão, por apresentar duas alternativas possíveis de resposta.

43 – Num trecho do texto V, Felizardo faz a seguinte afirmação: “– Sá dona tá pensando uma coisa e a coisa é outra”. (λ. 30) Considerando o trecho e todo o texto de Lima Barreto, assinale a alternativa INCORRETA.

- a) Olga é gente de cidade, que constrói uma imagem da terra a partir do que provavelmente lhe disseram. Daí a advertência de Felizardo.
- b) Pensar uma coisa e a coisa ser outra constitui um exemplo de antítese.
- c) A fala coloquial do personagem revela um problema educacional brasileiro: o homem do campo não tinha acesso à escola.
- d) Na leitura que Olga faz da terra está presente a negação de uma imagem idealizada, que encontra a origem na “Carta” de Caminha.

Recurso:

Ilustríssima Banca Examinadora,

Venho, por meio deste recurso, pedir a alteração do gabarito da questão 43, versão A, para a alternativa C.

Tomando como base as próprias referências bibliográficas presentes no edital da referida prova, José Luiz Fiorin e Francisco Platão Savioli, não se pode afirmar que uma fala coloquial revela um problema educacional brasileiro. Não podemos considerar que a fala coloquial assim como a variação linguística



regional são variações que estão relacionadas, necessariamente, a um problema de inserção na educação brasileira; afirmar isso significa dizer que uma pessoa que fala de modo informal, em seu dia a dia, ou uma pessoa que fala de modo regional, de acordo com o lugar que habita, são desconhecedoras de uma variedade formal da língua e isso não é uma verdade. Portanto, o uso das expressões “Sá”, que pode ser considerada variação regional, e “tá”, uma marca de oralidade, não evidencia um problema educacional. Fazer esse tipo de consideração é contribuir com o preconceito linguístico diante de uma língua rica de variações e de constantes mudanças.

Dessa forma, peço que considerem a alternativa C como gabarito já que há uma informação incorreta nela.
